



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DO JOÃO DO MUNICÍPIO DE POÇÕES-BA

ALINE SOUSA SANTOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

Este trabalho investiga a educação infantil na comunidade quilombola Lagoa do João, situada no espaço rural do município de Poções-BA, com o objetivo de compreender como se dá o processo educativo de crianças em idade pré-escolar em um território de resistência, identidade e pertencimento. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com educadoras, com a diretora escolar e com uma liderança comunitária, além da análise dos Projetos Político-Pedagógicos da escola. Os dados revelaram dificuldades estruturais relevantes, como a ausência de espaço físico adequado para a educação infantil, a falta de políticas públicas específicas voltadas à realidade quilombola e a limitação da formação docente frente às particularidades culturais da comunidade. Apesar dos obstáculos, observou-se o empenho de professores e lideranças locais em integrar ao currículo elementos dos saberes ancestrais, por meio de práticas pedagógicas que valorizam a cultura, a oralidade, a memória coletiva e o território. O estudo insere-se nas discussões sobre Educação do Campo e Educação Quilombola, evidenciando a urgência de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade, a equidade racial e a valorização das identidades. A educação infantil, nesses espaços, deve ser compreendida como direito, território de resistência e instrumento de emancipação social.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação quilombola. Identidade cultural.

Introdução

Este resumo integra uma monografia do curso de Pedagogia e fundamenta-se em documentos oficiais do Ministério da Educação, como as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), o Decreto nº 4.887/2003 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, além de obras de autores como Ferreira (2014), Eugênio e Matos (2019), Carril (2017), etc. De natureza qualitativa, o estudo buscou compreender a complexidade da Educação Infantil na comunidade quilombola Lagoa do João, explorando experiências, significados e contextos. Os participantes — duas professoras, a diretora escolar e o líder comunitário — foram identificados por nomes fictícios que homenageiam personalidades históricas ligadas à educação e à luta contra o racismo.

1. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: alinesousasantos09@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas e análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos da escola, complementadas por registros fotográficos do campo. O trabalho seguiu princípios éticos assegurando consentimento informado, anonimato e confidencialidade. Essa metodologia buscou oferecer uma compreensão aprofundada da realidade educacional local, subsidiando estratégias e políticas públicas mais adequadas às especificidades da Educação Infantil quilombola.

A partir disso, analisou-se que, a realidade educacional das comunidades quilombolas brasileiras, especialmente na primeira infância, é marcada por desafios históricos de acesso, permanência e valorização cultural. Inserida no campo da Educação do Campo e dos Saberes Populares, a presente pesquisa fez uma análise sobre a configuração da educação infantil na comunidade quilombola Lagoa do João, localizada no espaço rural do município de Poções-BA, território reconhecido pela Fundação Cultural Palmares. Diante da invisibilidade histórica das infâncias quilombolas e do pouco investimento público em educação específica e contextualizada, torna-se urgente compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse território dialogam com os direitos da criança, a valorização da cultura local e a construção de uma educação antirracista e emancipadora.

A história e a cultura quilombola muitas vezes não são adequadamente abordadas nos currículos escolares convencionais, isso contribui para a perpetuação de estereótipos e a falta de valorização da identidade quilombola. A formação de professores nem sempre inclui preparação adequada para lidar com as especificidades das comunidades quilombolas, sendo assim, a falta de sensibilidade cultural pode impactar negativamente na qualidade do ensino. Em consonância com as ideias de Paulo Freire, em seu livro ‘A pedagogia da autonomia’ (1996), a respeito dos saberes necessários à prática educativa:

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, [...] ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, [...] ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, [...] ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educandos. (p. 31,36,41 e 65)

Visto isso, entende-se que a escolarização oportuniza o acesso a emancipação social, resistência cultural e criticidade às leituras de mundo.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Educação Infantil Quilombola: um olhar sobre resistências, desafios e identidade

A comunidade Lagoa do João, como território remanescente de quilombo, encontra-se inserida no espaço rural de Poções-BA, sendo, portanto, duplamente marcada por elementos que a colocam em situação de vulnerabilidade e invisibilidade: por ser comunidade tradicional quilombola e por localizar-se no campo. A Educação do Campo, enquanto campo de luta e resistência, busca justamente superar a lógica de exclusão historicamente imposta a populações rurais, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, democráticas e emancipatórias. Neste contexto, a Educação Infantil quilombola deve ser pensada a partir de suas especificidades culturais, territoriais e identitárias. Esta etapa da educação, como ponto fundamental na formação das novas gerações, assume um papel crucial nessas comunidades, sendo um espaço que, segundo Eugênio e Matos (2019):

[...] quando sensível às particularidades culturais, pode se tornar uma ferramenta poderosa para a preservação e valorização da identidade quilombola, compreendendo que comunidades quilombolas, historicamente marginalizadas, têm um papel vital na construção da identidade nacional. (p. 23-24)

A pesquisa revelou que a escola que atende a comunidade Lagoa do João funciona em estrutura inadequada, com a sala da Educação Infantil alocada em um salão comunitário, sem adaptações que respeitem as necessidades pedagógicas da faixa etária. Além disso, há carência de formação continuada específica para os docentes atuarem em territórios quilombolas, o que compromete a construção de uma prática pedagógica crítica e culturalmente situada. Ainda que o Projeto Político-Pedagógico da escola traz diretrizes importantes como o reconhecimento da diversidade cultural e da identidade quilombola, sua implementação se restringe, na prática, a atividades pontuais e datas comemorativas.

Muitas comunidades quilombolas têm uma relação profunda e sustentável com o meio ambiente, suas práticas agrícolas, medicinais e de conservação podem ser incorporadas ao ensino para promover uma abordagem mais sustentável e respeitosa em relação à natureza. Assim como, música, dança, artesanato e outras formas de expressão cultural, são parte integrante da vida nos quilombos. Integrar essas manifestações artísticas no currículo escolar pode ampliar a compreensão da diversidade cultural e promover a autoestima dos estudantes enquanto quilombolas. Da mesma forma, é egrégio incentivar a participação ativa da comunidade na definição do currículo e nas práticas educacionais, essa ação pode promover uma educação mais contextualizada e relevante. Segundo Carril (2017):



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A formulação de uma proposta pedagógica para a educação quilombola certamente carece de pesquisas que envolvam aqueles saberes comunitários e um intercâmbio de conhecimentos entre diversas áreas. [...] propõe-se pensar a educação quilombola com base nos contextos de uso do território, da etnicidade e da memória presentes nas narrativas dos sujeitos no intuito de construir metodologias que proporcionem aprendizagens tendo como ponto de partida elementos referentes às realidades locais das comunidades. Nesse sentido, rompe com uma longa história de alienação e exclusão étnica e racial que se inaugura com a formação da sociedade brasileira. [...] atribuir valor ético e político ao processo educacional para que se modifiquem não somente os currículos escolares, mas a cultura escolar. (p. 554, 555 e 560)

A incorporação desses elementos na educação não apenas reconhece e valoriza o conhecimento advindo dos quilombolas, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de sua diversidade cultural. Essa abordagem emancipatória visa romper com estereótipos e abordagens tradicionalistas e urbanizadas, promovendo o respeito à pluralidade e reconhecimento a contribuição significativa das comunidades quilombolas para a construção da identidade brasileira. Nesse sentido, Carril (2017) aborda:

As raízes humanas, na perspectiva de Weill (1996), são centrais para existir e ser, tema fundamental quando se remete ao processo de educação, que na modernidade tornou o espaço escolar o lócus de concretização formativa e do alcance das realizações sociais. Mas, se de um lado a escola promove a socialização, ela também nos afasta das raízes à medida que se liga à universalidade enquanto as particularidades se apagam nos modelos educacionais tradicionais. (p. 554)

Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, no qual a realidade do educando é levada em consideração no processo de ensino-aprendizagem. Para as crianças da comunidade quilombola Lagoa do João, a escola não pode se dissociar da vida comunitária, ao contrário, deve ser uma extensão da cultura local, respeitando os saberes transmitidos de geração em geração e promovendo a autoestima dessas crianças em relação à sua identidade étnico-racial. Nesse contexto, a relevância da educação infantil na comunidade Lagoa do João é amplificada pela necessidade de se criar um ambiente pedagógico que atenda às demandas específicas dessa população.

Diante disso, surge um debate essencial, o currículo nas comunidades quilombolas. O autor Ferreira (2014) discute as complexas interações entre currículo, cultura e identidade nas comunidades quilombolas, destacando como o currículo se torna um espaço de negociação e resistência cultural. Para ele, o currículo nas escolas quilombolas está



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

profundamente imbricado nos processos culturais da comunidade, onde se busca criar uma pedagogia que valorize os saberes locais e as vivências dos quilombolas. Ele ressalta que essa construção não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas é, sobretudo, uma arena de disputas e de resistências.

As entrevistas com as educadoras evidenciaram o esforço para integrar a cultura quilombola às práticas pedagógicas cotidianas, mesmo diante da ausência de formação específica e recursos. Projetos como o 'Despertar', voltado à valorização da agricultura familiar, são estratégias importantes para garantir que o currículo dialogue com o território. As professoras também apontam desafios ligados à identidade das crianças, como a baixa autoestima, o preconceito racial internalizado e a resistência em se reconhecerem como pertencentes a um povo com herança afro-brasileira. Nesse sentido, o trabalho com a literatura infantil negra, como o livro 'O Cabelo de Lelê', apontado pelas professoras, torna-se fundamental.

Esse esforço para promover a autoestima dos alunos e o respeito às suas características é fundamental para fortalecer a identidade cultural dentro do espaço escolar. No entanto, a resistência inicial das crianças e a falta de um currículo adaptado reforçam a necessidade de uma política educacional mais integrada, que consiga lidar de forma contínua com essas questões. Em suma, a construção do currículo nas escolas quilombolas é um processo dinâmico que vai além da simples transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de resistência, negociação e valorização cultural. A educação nessas comunidades deve promover o reconhecimento das suas especificidades culturais, proporcionando aos alunos a oportunidade de fortalecer suas identidades e criar novas formas de “ler” o mundo.

Considerações Finais

A educação infantil na comunidade quilombola Lagoa do João evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que respeitem as especificidades da Educação do Campo e da Educação Quilombola. Embora a escola e seus profissionais se empenhem em promover ações que valorizem a cultura local e a identidade afro-brasileira, as limitações estruturais, a ausência de currículo adaptado e a falta de formação docente específica fragilizam o alcance de uma educação verdadeiramente emancipadora.

A pesquisa reafirma que a infância quilombola não pode continuar invisibilizada, e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

que é papel do Estado garantir não apenas o acesso, mas também a permanência com qualidade, respeito e valorização dos saberes ancestrais. Uma educação antirracista, que dialogue com os saberes do campo e das comunidades tradicionais, é condição fundamental para a construção de uma escola que forme sujeitos conscientes, críticos e orgulhosos de suas raízes. Apesar dessas limitações, a pesquisa demonstrou que educadoras e lideranças comunitárias desenvolvem iniciativas relevantes para integrar os saberes ancestrais ao cotidiano escolar, promovendo práticas pedagógicas alinhadas à Educação do Campo e à Educação Quilombola. Tais ações, como projetos que valorizam a agricultura familiar, o uso da literatura infantil negra e o incentivo à participação da comunidade, apontam para a possibilidade de uma escola que se constitua como extensão da vida comunitária, conforme defendem os autores abordados.

Entretanto, para que essa perspectiva se efetive plenamente, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, investimentos em infraestrutura, elaboração de currículos culturalmente referenciados e programas contínuos de formação docente. A incorporação sistemática dos saberes quilombolas ao processo educativo não apenas valoriza a história e a cultura dessas comunidades, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e antirracista. Assim, garantir a educação infantil quilombola significa assegurar memória, dignidade e futuro às novas gerações, rompendo com séculos de exclusão e reafirmando o papel transformador da escola como espaço de resistência e emancipação social. A luta por uma educação justa, equitativa e culturalmente referenciada é, também, uma luta por memória, dignidade e futuro.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB n.º 8/2012.

BRASIL. Decreto n.º 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 nov. 2003.

CARRIL, Luciana da Silva. **Educação Quilombola**: Saberes, Práticas e Formação de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Professores. In: Anais da Reunião Nacional da ANPEd, 2017.

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DE ANCHIETA (Poções, BA). **Projeto Político Pedagógico**. Poções: [s.n.], 2018, 2024. Documentos internos.

EUGÊNIO, Benedito. MATOS, Wesley Santos de. **Etnicidades e infâncias quilombolas**. Curitiba - Editora CRV, 2019.

FERREIRA, Rogério de Almeida. **Currículo e identidade nas comunidades quilombolas: disputas e resistências culturais**. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 25, n. 3, p. 79-92, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.